

Democratização, o assunto maior

PORTO ALEGRE, RECIFE, SÃO PAULO, SALVADOR e CURITIBA — A preocupação com a democratização da escola foi a tônica dos debates promovidos no Rio Grande do Sul no Dia "D" da Educação. E na tradicional Escola Júlio de Castilhos os alunos reivindicaram a inclusão da disciplina de filosofia no currículo para reforçar o conteúdo humanístico do ensino. Mas em Recife, o tema mais debatido foi o da merenda escolar, porque, segundo a professora Socorro Vacchione, "no Nordeste, a criança procura a escola, antes de mais nada, para comer".

As duas preocupações refletem o quadro heterogêneo dos problemas que a educação no Brasil tem de enfrentar e que foi levantado ontem por vinte milhões de pessoas — aluno, pais e mestres — que participaram do Dia "D" em todo o País.

Em Salvador, uma greve dos 13 mil alunos do Instituto Central de Ensino Isaías Alves, o maior colégio da Bahia, contra a demissão da Diretora Adelaide Lima que desenvolvia uma linha de atuação "libertadora e democrática" marcou o Dia "D" mais do que os eventos programados pela Secretaria de Educação.

Em São Paulo, o tema escolhido pelas autoridades foi "A Constituinte e a Educação Básica" e o debate teve o apoio de 200 mil histórias em quadrinhos e 500 mil exemplares do jornal da Secretaria de Educação.

Em Curitiba, 2500 pessoas encerraram o Dia "D" com um ato público na Boca Maldita, tradicional ponto de encontro do centro da cidade, sob a palavra de ordem de "Não existe democracia sem acesso ao saber para todos". Na capital da Paraíba, no bairro do Mandacaru, grupos culturais preferiram promover um enterro simbólico da escola, com velas, orações e choros.

No Rio, as principais reivindicações levantadas foram a democratização da escola, a reestruturação do ensino de 1º e 2º graus e um novo plano de carreira para o magistério.